

Bernardo Alvarenga de Melo<sup>1</sup>; Tarcisio Passos Ribeiro de Campos<sup>2</sup>; Bruno Ricardo de Oliveira<sup>3</sup>; Ênio Roberto Pietra Pedroso<sup>4</sup>; Ethel Mizrahy Cuperschmid<sup>5</sup>

1. Autor. Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFMG.
2. Orientador. Professor titular da UFMG.
3. Coautor. Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFMG.
4. Coautor. Professor da Faculdade de Medicina da UFMG.
5. Coautora. Centro de Memória da Faculdade de Medicina da UFMG.

Endereços de e-mail para correspondência

Autor: bernardoalvm@gmail.com (Acadêmico da Faculdade de Medicina da UFMG)

Orientador: tpcampos@yahoo.com.br (Departamento de Pós-Graduação em Ciências e Técnicas Nucleares da Escola de Engenharia da UFMG)

**Introdução**

No alvorecer do século XX a descoberta da radiação e de suas aplicações no campo da medicina trouxeram uma perspectiva revolucionária que não atoa causou repercussões colossais no meio científico. A possibilidade de tratamento e mesmo cura para afecções como cânceres e tumores, que causavam e ainda causam grande tormento, permitiu a milhões de pacientes e familiares que vislumbrassem horizontes mais otimistas à sua frente.

No contexto da radioterapia o Instituto Radium de Minas Gerais é tido como um dos principais expoentes no estado e no país desde sua fundação em 1922, o que justifica seu estudo mais pormenorizado.



O Instituto de Radium, fundado em 1922, foi idealizado pelo professor Borges da Costa - sendo o primeiro hospital oncológico da América Latina. Destacou-se pelo pioneirismo no tratamento de neoplasias.



Livro de registro de doentes do Instituto de Radium.

**Material e métodos**

Para alcançar os objetivos propostos lança-se mão de extensa pesquisa bibliográfica, artigos e revistas que tratam do Instituto. Documentos históricos, como livros-registro de paciente (foto) e mesmo cartas de autoridades, como quando da visita da madame Marie Curie ao local, também serão estudados com mais detalhamento. Além disso, entrevistas com pessoas cuja história se entrelaça à do Instituto também é uma estratégia adotada.

Uma das peça-chave, o livro-registro do Instituto foi estudado e suas informações transpostas em planilhas que permitiram uma curiosa comparação entre diagnósticos existentes no passado e os atuais, de modo que os antigos por vezes nem sequer possuíam correspondência nos sistemas de classificação atual (o que não quer dizer que os descaracteriza como afecções e moléstias à luz dos conhecimentos de hoje). Os dados sobre causa de óbito também permitiram um breve estudo epidemiológico do período.

**Objetivos**

Atualmente as instalações do Instituto Radium de Minas Gerais funcionam como o Ambulatório Borges da Costa, assim rebatizado em 1950 em homenagem ao fundador do Instituto. Seus pilares e corredores, no entanto, ainda preservam os ares e memórias originais, os quais pretende-se resgatar por meio da pesquisa em questão. Intenta-se, ainda, estabelecer um paralelo entre a radioterapia no contexto da época em questão e dos dias hodiernos.



Edifício tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha)

**Resultados e conclusão**

Tendo em vista a importância da radioterapia e do atual ambulatório Borges da Costa é de se esperar que o resgate histórico do Instituto como proposto, por si só, seja o principal objetivo da pesquisa. Soma-se a isso a intenção de fazer um estudo comparativo sobre a radioterapia e suas aplicações sob a ótica do século passado e também dos dias presentes.



Marie Curie, cientista ganhadora de dois prêmios Nobel, visita o Instituto de Radium em 16 de Agosto de 1926.

